

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER

FERNANDO RIGONI

ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE SERAFINA CORRÊA:
CASOS DE SUCESSÃO RURAL

Camargo

2022

FERNANDO RIGONI

**ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE SERAFINA CORRÊA:
CASOS DE SUCESSÃO RURAL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof.: Maycon NoreMBERG Schubert

Coorientador: Vinicius Jean Barth

Camargo

2022

FERNANDO RIGONI

**ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE SERAFINA CORRÊA:
CASOS DE SUCESSÃO RURAL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, ____ de _____ de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Maycon Noremberg Schubert – Orientador
UFRGS

Profª. Dra. Alessandra Matte - Avaliadora
UTFPR

Prof. Me. Anderson Sartorelli - Avaliador
UFFS

Primeiramente dedico este trabalho a Deus por me possibilitar forças para não desistir de concluir este curso e pelo conhecimento adquirido nesta etapa que chega ao fim do PLAGEDER.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha esposa Maiara por estar ao meu lado nesta etapa de minha vida, por todo apoio e compreensão dada, por todas as vezes que pediu se já estava pronto o trabalho, foi e será sempre muito importante para mim.

A minha filha Maria Eduarda de 1 ano e 4 meses, agradeço todas as vezes que veio no meu colo em momentos de estudo, sempre sorrindo e tentando ajudar na digitação do trabalho.

Meu agradecimento a minha Mãe Maria e meu Pai Felipe, por sempre me apoiaram para buscar a conclusão deste curso.

Ao meu orientador Maycon Noremberg Schubert e coorientador Vinicius Jean Barth, pelo orientação e profissionalismo.

A todos os participantes do questionário e entrevistas para a conclusão deste curso, aos proprietários das UPA's meu agradecimento.

Ao polo de Camargo agradeço por possibilitar a realização do PLAGEDER, em especial ao Samir que sempre buscou estar ao lado de todos nós estudantes, auxiliando e motivando para concluirmos o curso.

RESUMO

O trabalho tem como tema principal a sucessão rural, que é um dos grandes desafios para a continuidade das atividades nas unidades de produção agrícolas (UPA's). Assim, a motivação para o presente estudo parte da percepção de que, atualmente, é significativo o avanço do êxodo rural, principalmente de jovens que vão para a cidade em busca de formação acadêmica, mas também, de outras oportunidades que ele não vislumbra no campo ou na propriedade familiar. Assim, para este estudo, foram priorizadas propriedades produtoras de leite, que pertencem ao município de Serafina Córrea/RS, que passam por processos de sucessão rural, tendo como objetivo geral analisar o processo de sucessão rural nas UPA's produtoras de leite no município de Serafina Córrea-RS e identificar os fatores que impactam na renda das famílias. Para a pesquisa foi realizada inicialmente um processo de revisão bibliográfica, com termos como sucessão rural, pluriatividade e produção leiteira, e, posteriormente, foi realizado um breve levantamento de dados através de uma pesquisa via questionário, através do aplicativo WhatsApp e, posteriormente, a partir da análise dos resultados obtidos, foi realizada uma pesquisa complementar, através de entrevistas semiestruturadas realizadas pessoalmente com 6 UPA's escolhidas para o desenvolvimento da pesquisa, sendo que todas elas possuem a atividade leiteira como principal fonte de renda. Destaca-se que os objetivos do presente estudo foram alcançados em sua totalidade, pois pode-se verificar como a atividade leiteira contribui para, na maioria das vezes, a sucessão rural nas UPA's analisadas. A atividade leiteira, por mais dificuldades que possa enfrentar sempre terá sua sustentabilidade, mantendo as pequenas e grandes UPA's com sua fonte de renda fixa mensal e que a sucessão rural por mais árdua que possa ser é viabilizada pelo interesse dos jovens em se manter no meio rural e o entendimento com os antecessores é essencial para seu sucesso. Assim, durante as visitas nas UPA's para a realização das entrevistas foi possível identificar o comprometimento dos atores em participar do levantamento de dados, sendo que essa colaboração foi essencial para o desenvolvimento do trabalho. Percebe-se que uma das principais preocupações dos atores é o alto custo de produção na atividade leiteira e os baixos valores pagos pelo litro de leite produzido e comercializado, conforme demonstra a literatura pesquisada.

Palavras-chaves: Sucessão Rural. Atividade Leiteira. Produção Rural.

ABSTRACT

The work has as main topic the rural succession, which is one of the great challenges for the continuity of the activities in the agricultural production units (APU's). Therefore, the motivation for the current study comes from the perception that, currently, the rural exodus advance is significant, mainly from young people, who go to town in the search for academic qualification, but also for other opportunities that they don't glimpse in the countryside or on family ownership. Therefore, for this study, milk producing properties which belong to municipality of Serafina Corrêa – RS and go through rural succession processes were prioritized, with overall objective to analyse the rural succession process in the APU's milk producing in the municipality of Serafina Corrêa – RS and to identify the factors that impact the family incomes. For the research, a process of bibliographic review was initially accomplished, with terms as rural succession, pluriactivity and milk producing and, subsequently, a brief data collection via a questionnaire through WhatsApp was achieved and later, from the analysis of the obtained results, a complementary research was performed, through semi-structured interviews held in person with 6 APU's which were chosen for the research development, all of which have the milk producing as the main source of income. It stands out that the objectives of the current study were accomplished in its entirety because it can be seen how the milk producing contributes for the most part, for the APU's rural succession analysed. The more difficulties the milk producing may face, it will always have its sustainability, by keeping the small and big APU's with their fixed monthly income and that the most difficult the rural succession may be, it is viable for young people's interests in order to maintain themselves in rural areas and the agreement with the predecessors is essential for its success. Therefore, during the visits in the APU's to the achievement of the interviews it was possible to identify the actors' engagement in attending the data collection, considering that this collaboration was essential for the work development. It can be noticed that one of the main concerns of the actors is the high cost of production in the milk producing and low values paid for the produced and marketed litre of milk, according to the surveyed literature demonstrates.

Key words: Rural Succession. Milk Producing. Rural Production.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista da rua principal da Linha Onze, distrito do município de Guaporé, atual município de Serafina Corrêa	21
Figura 2: Localização de Serafina Corrêa/RS.	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantos hectares de terra são destinados a atividade leiteira.....	30
Gráfico 2 – Quantos animais na produção leiteira.....	30
Gráfico 3 – Produção mensal de leite nas UPA's.....	31
Gráfico 4 – Pessoas que trabalham nas UPA's.....	32
Gráfico 5 – Outras fontes de rendas das UPA's além da atividade leiteira.....	32
Gráfico 6 – Opção de produção além da atividade leiteira nas UPA's.....	33
Gráfico 7 – Renda extra da atividade leiteira nas UPA's.....	34
Gráfico 8 – Faixa etária das pessoas nas UPA's.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – UPA's Analisadas.....	37
----------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMATER	– Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PRONAF	– Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
UPA	– Unidade de Produção Agrícola

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 OBJETIVO GERAL	18
1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	18
1.3 METODOLOGIA DE PESQUISA	18
2 REVISÃO DE LITERATURA	20
2.1 HISTÓRIA DE SERAFINA CORRÊA	20
2.2 SUCESSÃO RURAL E ATIVIDADE LEITEIRA	23
3 CARACTERIZAÇÃO E COMPARAÇÃO DOS DADOS DA ATIVIDADE LEITEIRA NAS UPA'S ANALISADAS	29
3.1 ANÁLISE DE DADOS DA ATIVIDADE LEITEIRA NAS UPA's	35
4 PROCESSOS DE SUCESSÃO RURAL EM ANÁLISE NAS UPA's DE SERAFINA CÔRREA	36
4.1 UPA 1	38
4.2 UPA 2	39
4.3 UPA 3	40
4.4 UPA 4	41
4.5 UPA 5	42
4.6 UPA 6	43
4.7 ANÁLISE DAS UPA's	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A – ROTEIRO DE FORMULÁRIO VIA APLICATIVO	52
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA UPA's	53
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO	54

1 INTRODUÇÃO

A sucessão rural configurasse em contexto como a transição, entre indivíduos de uma mesma família ou não na continuidade das atividades nas unidades de produção agrícolas (UPA's), tendo notáveis desafios para a sua continuidade. Assim, a motivação para o presente estudo parte da percepção de que, nas últimas décadas, é significativo o avanço do êxodo rural, principalmente de jovens que vão para a cidade em busca de formação acadêmica, mas também, de outras oportunidades que não vislumbram no campo ou na propriedade familiar. Quais são os desafios enfrentados para a continuidade dessas UPA's? e como a atividade leiteira pode contribuir no processo de sucessão rural?

Os principais motivos que fazem com que parte dos jovens saiam da zona rural para a zona urbana em busca de ensino ou de outras oportunidades, podem ser definidos como: necessidade de infraestrutura e serviços (hospitalar, transportes, educação, internet etc.), conflitos familiares em função da sucessão rural e da forma de administração da propriedade, busca de outros tipos de ocupação nas cidades (SPANNEVELO, 2008).

Uma das motivações para os jovens permanecerem no campo são as possibilidades de diversificação das atividades realizadas na propriedade, sendo, que a produção leiteira é uma dessas atividades.

Neste sentido, para este estudo, serão priorizadas propriedades produtoras de leite, que pertencem ao município de Serafina Corrêa/RS, município de origem e local de trabalho do autor do estudo.

Observa-se que boa parte das UPA's do município de Serafina Corrêa/RS, possuem pequenas áreas de terras, em média 24 hectares (IBGE, 2017), sendo destinadas para a produção de alimentos e atividade leiteira. Boa parte da renda gerada mensalmente advém da atividade leiteira, sendo a fonte principal para o sustento das UPA's.

No ano de 2017, estima-se que a quantia de leite produzido no Brasil foi de 30,11 bilhões de litros. O estado do Rio Grande do Sul é o segundo em participação nacional desta produção, com 13,28%, representando aproximadamente 4 bilhões de litros (IBGE, 2017).

Segundo dados do censo agropecuário (IBGE, 2006) as unidades de produção agrícola com a atividade leiteira no município de Serafina Corrêa/RS eram de 438 propriedades e em relação aos dados coletados no censo agropecuário de 2017 ocorreu uma redução, sendo atualmente 362 unidades de produção agrícola na atividade leiteira (IBGE, 2017).

Percebe-se que a sucessão familiar, muitas vezes, não é um processo fácil, já que, historicamente, a propriedade deveria ser passada para um único filho (homem), sendo que os demais deveriam procurar outra propriedade ou outra ocupação, e as filhas mulheres o casamento, sem receberem praticamente nada dos pais (DREBES, SPANEVELLO, 2017).

Conforme Drebes e Spanevello (2017), os jovens rurais são resistentes a continuar residindo no meio rural, sendo muito vulneráveis às migrações, tanto que, entre as décadas de 1960 e de 1980, aproximadamente 27 milhões de brasileiros migraram de áreas rurais rumo às áreas urbanas.

No entanto, de acordo com Scheneider (2006), em algumas propriedades vem ocorrendo a diversificação da produção, uma possibilidade para atrair o jovem para que permaneça no campo e busque qualificação visando essas novas oportunidades, a partir da propriedade familiar. Assim, a atividade leiteira pode ser uma nova geração de renda, bem como a possibilidade de se desenvolver uma atividade específica pelo jovem.

Pode-se observar que nas UPA's que estão em processo de sucessão familiar de forma integral ou parcial ocorreram investimentos para a continuidade de suas atividades e a participação dos filhos na tomada de decisões, onde foram efetuadas as melhorias. Porém, são processos muitas vezes lentos pela falta de recursos financeiros destas UPA's, sendo que, programas governamentais como o PRONAF, podem contribuir para as famílias obterem recursos com pagamento a longo prazo para a aquisição de novos equipamentos que possam auxiliar no desenvolvimento das atividades na propriedade (CASTRO, 2016).

Com a desistência do processo de sucessão rural nas UPA's, motivada, muitas vezes por uma possível perda da produção por motivos diversos, como por exemplo, problemas climáticos, o impacto não é apenas na renda das propriedades, mas de forma geral ocorre o deslocamento dos indivíduos do meio rural para o urbano, e a redução das unidades agrícolas em Serafina Corrêa, se dá pela venda destas áreas, sendo absorvidas por produtores que buscam áreas para o plantio de grãos.

Em Serafina Córrea, destaca-se que, nas propriedades analisadas, a sucessão rural tem suma importância para a competitividade e a continuidade dos jovens na atividade agrícola, sendo que pelo fato de trabalharmos em setor ligado à essa atividade, ser possível verificar esses padrões, que serão melhor analisados ao longo da pesquisa.

Em muitos casos, esses sujeitos que permanecem na atividade de pecuária leiteira buscam estabelecer a produção de alimentos para comercialização e para a diversificação dentro das UPA's, estas atividades são necessárias para complemento da renda familiar. A maioria destas unidades possuem uma segunda renda, mas a atividade leiteira é a principal.

Destaca-se que, em relação à produção leiteira, muitas vezes a falta de dados dos custos de produção pode influenciar na decisão de seguir ou não na atividade. Muitas propriedades não possuem a coleta de dados básicos para elaboração de informações de gasto e lucro das unidades agrícolas, inviabilizando análises para uma melhor tomada de decisão.

A sucessão rural é um tema de estudo atual, de suma importância, pois a transição da propriedade e das atividades dos pais para os filhos é uma possibilidade da continuidade da atividade leiteira nas propriedades rurais. A produção de leite é uma das principais fontes de renda destas UPA's, pois há pouca área de terra que viabilize a produção de grãos, além de incertezas derivadas de fenômenos climáticos e econômicos. E, nesse contexto, a atividade leiteira é uma fonte mensal de renda contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da propriedade familiar, bem como, junto com outras atividades, num processo de pluriatividade, um atrativo para o jovem continuar na propriedade.

No município de Serafina Corrêa/RS a contribuição das Cooperativas, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, EMATER e empresas privadas que auxiliam no desenvolvimento técnico das atividades da pecuária leiteira são de notável importância para auxiliar as famílias que trabalham nesta atividade. Estes atores colaboram com o desenvolvimento de técnicas e experiências para melhor fomentar as atividades nas UPA's, associando-as às técnicas já desenvolvidas pelas famílias, além de ofertarem capacitações, assistência técnica e possibilidades de crédito.

Compreender as dinâmicas que envolvem o processo de sucessão rural nas UPA's de pecuária leiteira é o que motivou esta pesquisa. Trata-se de um estudo de suma relevância dada a redução nos últimos anos, dos estabelecimentos agropecuários envolvidos nesta atividade, como percebido nos dados do IBGE. Assim, busca-se compreender o porquê de os indivíduos tomarem decisões diferentes no processo de sucessão familiar.

A pesquisa englobou inicialmente, um processo de revisão bibliográfica, com termos como sucessão rural, pluriatividade e produção leiteira, e, posteriormente, foi realizado um breve levantamento de dados através de uma pesquisa via questionário. O questionário foi enviado através do aplicativo WhatsApp e, posteriormente, a partir da análise dos resultados obtidos, foi realizada uma pesquisa complementar, através de entrevistas semiestruturadas realizadas pessoalmente, através de visita in loco, objetivando um melhor entendimento das UPA's e suas histórias de sucessão familiar. As entrevistas foram realizadas com 6 UPA's escolhidas para o desenvolvimento da pesquisa, todas elas possuem a atividade leiteira como principal fonte de renda, sendo escolhidas pela facilidade de acesso e de contato com os proprietários.

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o processo de sucessão rural nas UPA's produtoras de leite no município de Serafina Côrrea - RS.

1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Caracterizar a atividade leiteira no município de Serafina Côrrea – RS.
- Identificar as diferentes estratégias de sucessão rural na atividade leiteira das UPA's.

Este trabalho é formado por uma introdução, onde apresentam-se os objetivos e a caracterização geral do mesmo. Na sequência temos a revisão da literatura, onde apresenta-se o que diz a bibliografia referente ao assunto bem como a caracterização da UPA's pesquisadas e o processo de sucessão nas 6 propriedades e por fim são apresentadas algumas considerações finais.

1.3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia de pesquisa pode ser definida como o caminho a ser seguido na realização de uma pesquisa (GIL, 2008). Neste sentido, para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso foram realizadas buscas de dados de diferentes fontes e locais, buscando atingir os objetivos propostos.

Assim, a presente pesquisa é de caráter qualitativo, sendo que inicialmente englobou um processo de revisão bibliográfica, com termos como sucessão rural, pluriatividade e produção leiteira, e, posteriormente, foi realizado um breve levantamento de dados através de uma pesquisa via questionário, com 36 proprietários rurais.

O questionário foi enviado através do aplicativo WhatsApp e, posteriormente, a partir da análise dos resultados obtidos, foi realizado uma pesquisa complementar, através de entrevistas semiestruturadas realizadas pessoalmente, objetivando um melhor entendimento das UPA's e suas histórias de sucessão familiar.

As entrevistas foram realizadas com 6 UPA's escolhidas para o desenvolvimento da pesquisa, todas elas possuem a atividade leiteira como principal fonte de renda, sendo escolhidas pela facilidade de acesso e de contato com os proprietários.

Gil (2008) define o questionário como uma técnica de investigação composta por um número definido de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas pelos mesmos.

As entrevistas foram realizadas pelo próprio pesquisador, visto o mesmo ter conhecimento da comunidade, do município e dos próprios entrevistados. As entrevistas foram realizadas nas próprias propriedades, em horários definidos e agendados pelos proprietários, sendo as respostas transcritas manualmente, durante a realização das perguntas, para posterior análise dos dados obtidos.

A análise dos dados coletados foi feita através da organização dos dados obtidos nos questionários e nas entrevistas e da organização dos mesmos através da análise do discurso das respostas, bem como da ligação dos mesmos com a revisão bibliográfica realizada anteriormente. Além disso, principalmente os dados dos questionários também foram organizados em gráficos e tabelas.

Já as obras bibliográficas foram analisadas a partir do conteúdo presente nas mesmas e da sua ligação com o assunto em questão, pois, segundo Gil (2008, p. 50), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção trará ao leitor uma revisão de literatura sobre os temas que perpassam este trabalho. Dividida em duas subseções, a primeira, dedicada a contextualizar o município escolhido para a realização da pesquisa; a segunda, abordando aspectos da sucessão rural e como ela se relaciona com as dinâmicas da atividade da pecuária leiteira.

2.1 HISTÓRIA DE SERAFINA CORRÊA

Ao analisarmos os arquivos da história do município de Serafina Corrêa/RS, podemos verificar que os primeiros relatos sobre a região são datados do ano de 1633, de acordo com Cofcewicz e Zambenedetti (1988), com a busca dos padres Jesuítas Jimenez e João Suárez por novas terras para se estabelecer, vindos pelos rios Guaporé, Taquari e das Antas. Constataram que havia índios habitando a região, em sua carta referindo-se à região, escreveram: “... Não convinha instalar qualquer redução, porque a terra é fragosíssima, seus caminhos infernais, não a campo onde ter 4 vacas”. (COFCEWICZ E ZAMBENEDETTI, 1988, p.15).

Outros relatos históricos são datados a partir de 1635:

Pela bandeira de Antônio Raposo Tavares. Esta bandeira tinha por objetivo aprisionar e escravizar indígenas nos engenhos de São Paulo. A nossa região continha florestas fechadas de difícil acesso, com fauna e flora exuberantes, contendo árvores nativas, como angicos, araucárias (pinheiro brasileiro), erva-mate, pitangueiras, caneleiras, etc. A fauna era riquíssima, com animais de pequeno e médio porte, entre eles destacamos: cutias, pacas, antas, bugios, quero-queros, gralhas, suçuaranas, tatus, veados campeiros e seriemas. (COFCEWICZ E ZAMBENEDETTI, 1988, p.40).

Segundo a Lei Nº 3.346, (2015, p.42) após o reconhecimento da colônia de Guaporé, em 1892, famílias vindas de outras regiões tais como, Bento Gonçalves, Garibaldi, Veranópolis, Nova Prata, entre outras localidades, estabeleceram-se na região, praticando a agricultura como base para a estruturação de suas atividades.

Boa parte das famílias vindas para a região eram de descendência italiana e se estabeleceram em novas áreas de terras agricultáveis, através de incentivos da política de colonização que permeava o Brasil naquela época.

Segundo Fachin, (2016)

Já as atividades com função mercantil consistiam na produção de videiras, milho, trigo, vinho, criação de animais em grande escala, entre outros produtos. Em relação à pecuária, observa-se a baixa atividade em relação a mesma, pois a colônia era constituída principalmente pela agricultura. (FACHIN, 2016, p.39).

Após 1892 a então chamada Linha 11 recebeu as primeiras famílias de descendência italiana, com sua emancipação em 1960 passou a ser chamada de Serafina Corrêa. As primeiras famílias praticavam a caça, coleta, derrubada, queimada e o plantio de milho e feijão, usavam a venda de madeiras dos desmatamentos como fonte de renda para seu sustento (FACHIN, 2016).

Na figura 1 observamos a movimentação da rua da Linha Onze, na época pertencente ao município de Guaporé e hoje é a avenida principal do município de Serafina Corrêa.

Figura 1: Vista da rua principal da Linha Onze, distrito do município de Guaporé, atual município de Serafina Corrêa



Fonte: Acervo Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. De 27 de Setembro de 2017

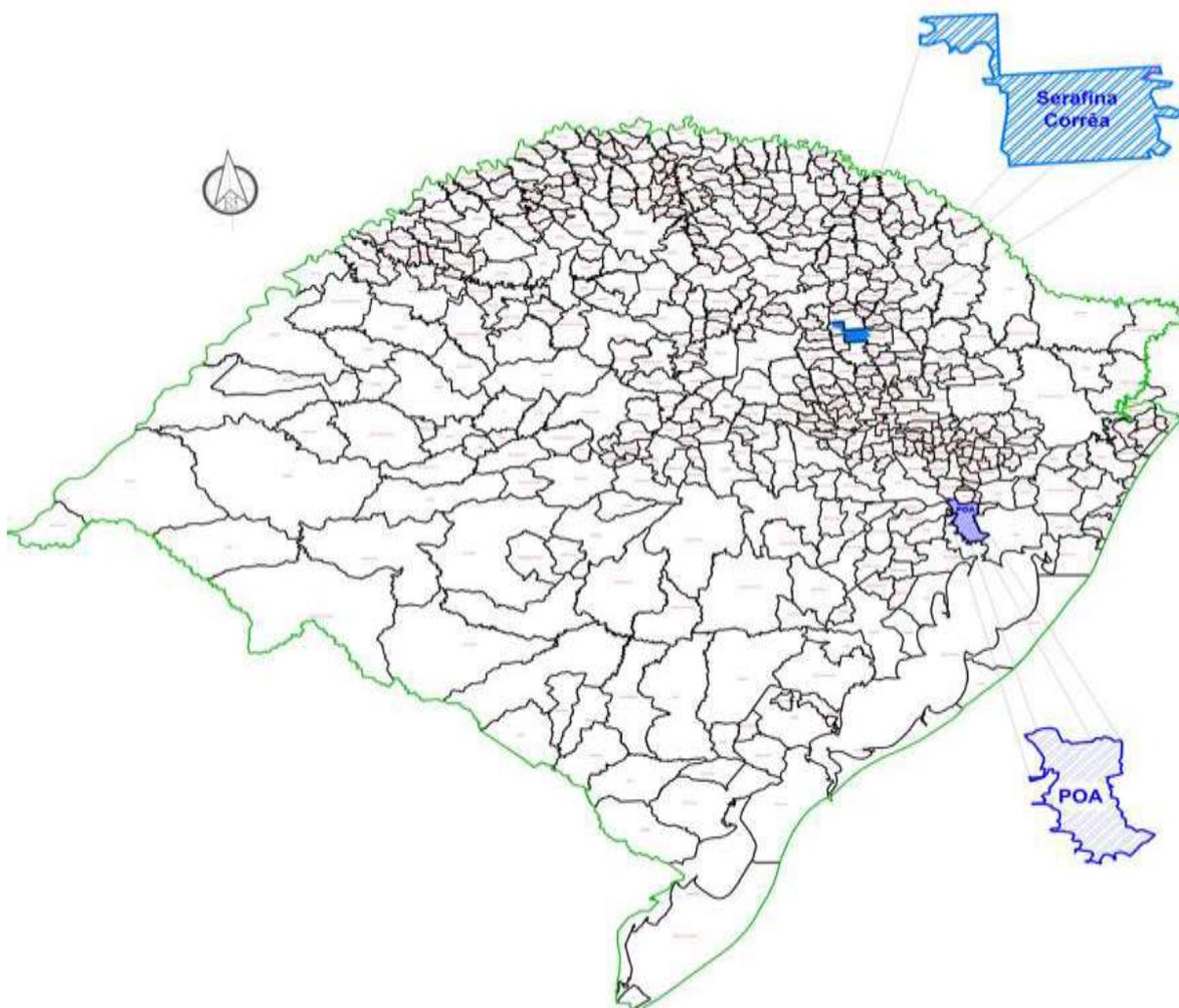
Observa-se que nos primeiros registros da região, onde hoje se localiza o município de Serafina Corrêa/RS, os padres Jesuítas relatavam que as terras locais não comportavam ter vacas pela falta de campo, caminhos difíceis para chegar. Após a chegada das primeiras famílias o cenário começa a mudar e, atualmente, a atividade leiteira vem sendo a principal fonte de renda para o desenvolvimento das famílias do município (COFCEWICZ E ZAMBENEDETTI, 1988).

Localizado na Serra Gaúcha, pertencendo a região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, o município de Serafina Corrêa com sua área de 163,30 km², com altitude aproximada

de 600 metros do nível do mar e distante 230 km da capital do estado Porto Alegre. O município de Serafina Corrêa limita-se: ao Norte com o município de Casca, ao Sul com os municípios de União da Serra e Guaporé, a Leste com os municípios de Nova Bassano e Nova Araçá e ao Oeste com os municípios de Montauri e União da Serra. Com relevo com características montanhosas, clima predominante subtropical com temperatura média de 17,5° C e sua vegetação composta por espécies da mata nativa. (SERAFINA CORRÊA, 2018)

Na figura 2 podemos observar a localização do município dentro do mapa do Rio Grande do Sul.

Figura 2: Localização de Serafina Corrêa/RS.



Fonte: PMSB Serafina Corrêa, 2013. *Apud* Decreto nº 604, de 23 de outubro de 2018.

2.2 SUCESSÃO RURAL E ATIVIDADE LEITEIRA

A sucessão rural é um tema de debate recorrente na atualidade. São indagações que perpassam este tema: quem assumirá as propriedades rurais familiares? De que forma poderá ser feita a transição de mandatários sem trazer significativos impactos à rotina das UPA's? De que forma a renda e o bem-estar podem influenciar na continuidade das atividades no meio rural?

Percebe-se uma mobilidade intergeracional (CASTRO, 2016) no município de Serafina Corrêa, que é quando os filhos passam a dar continuidade ao trabalho dos pais nas UPA's, havendo um processo de sucessão familiar. A mobilidade intergeracional entre pais e filhos é de suma relevância na continuidade das atividades no meio rural, principalmente no que tange aos aspectos culturais e à heterogeneidade dos atores sociais que permeiam o rural brasileiro.

Para a FETAG (2021) sucessão rural é mais do que apenas renda: é cultura, história e tradição. Assim:

Toda família que vive no meio rural sonha e deseja viver num lugar com segurança e bem-estar. Viver com dignidade, trabalhar com garantia na geração de renda, ter acesso à educação e saúde, dentre outras questões. Importante dizer, que a maioria das famílias também gostariam ter uma continuidade do projeto da família (nome da família), ou seja, um (a) sucessor (a) da profissão, da unidade produtiva. (FETAG-RS, 2021)

Assim, conforme o exposto anteriormente, destaca-se que muitas dificuldades são enfrentadas para dar esta continuidade nas atividades das UPA's, como, a falta de investimentos por parte dos diversos órgãos governamentais, o trabalho braçal por parte dos que dariam continuidade às atividades agrícolas, bem como da propriedade como um todo, dificuldades de interação com outras comunidades e meios de aprendizado. Assim, os filhos dos proprietários ficam sem saber o rumo a ser tomado.

Segundo, Silveira (2014, p.383)

A agricultura é dispersa no espaço, dificultando a comunicação e formação de redes de conhecimento. O nível educacional dos trabalhadores é menor que nas zonas urbanas, o trabalho é geralmente árduo e penoso, e a possibilidade de prover boas escolas para os filhos é limitada, tendo um peso grande a tradição cultural e o capital social e humano já acumulado em certas regiões e comunidades. (Silveira, 2014, p. 383)

Destaca-se que algumas entidades, como os sindicatos, secretarias de agricultura, ligadas ao desenvolvimento rural e assistência técnica, contribuem com as famílias que buscam dar continuidade às atividades no meio rural, com capacitações através de cursos voltados a

diversas áreas, entre eles, a produção leiteira com aperfeiçoamento de produção de silagem, plantio de pastagens e gestão das propriedades.

Conforme o exposto anteriormente, destaca-se que os sindicatos podem auxiliar nessa formação de redes entre o urbano e o rural. O Sindicato Dos Trabalhadores Rurais de Serafina Corrêa existe há mais de 50 anos e exerce a função de organização dos produtores rurais, que buscam melhores condições de organização e produção. O sindicato também organiza, junto com o poder público municipal, políticas públicas que possam auxiliar a manutenção das propriedades rurais, conforme o tipo de produção e a possível continuidade dos jovens no campo.

De acordo com a EMATER-RS (2021), o Projeto Jovens do Agro, desenvolvido no município de Serafina Corrêa, em parceria com a Prefeitura Municipal e a Cooperativa de Crédito Sicredi, desenvolve atividades de campo, visando que os jovens do meio rural tenham acesso à mesmas condições dos jovens que vivem nas cidades, em relação à infraestrutura, como acesso à internet, por exemplo.

A Emater-RS contribui para fomentar novas perspectivas para a continuidade das atividades rurais, auxiliando na diminuição da evasão dos jovens do meio rural, propiciando atividades aos jovens do rural a estrutura para desenvolver suas atividades e através da tecnologia obter conhecimento para aperfeiçoar seu aprendizado.

Segundo Bavaresco (2017):

O jovem no meio rural é um importante elemento para a continuidade das atividades agrícolas e a sucessão familiar. Porém, atualmente, percebe-se o aumento da taxa de evasão destes jovens do meio rural, que procuram diferentes perspectivas de futuro no meio urbano. (Bavaresco, 2017, p.18)

Podemos observar que um dos pontos chave para a sucessão rural é a passagem do comando da propriedade entre os sujeitos envolvidos, normalmente de pais para filhos homens, onde questões de comando e hierarquia são bastante intensos, de acordo com padrões culturais históricos, onde os mais velhos podem ser mais resistentes ou suscetíveis a essa troca.

Segundo Filho e Oliveira (2019):

Do ponto de vista individual, a decisão de prosseguir ou não com o negócio desenvolvido pelos predecessores na atividade rural condiciona a vida dos principais atores familiares. A resistência dos proprietários à aposentadoria é forte indício do dilema individual que perpassa a questão sucessória. (FILHO E OLIVEIRA, 2019, p.47)

A sucessão rural é um processo muitas vezes difícil e árduo, sendo mais intenso quando a transferência de obrigações e responsabilidades não são aceitas pelos sujeitos envolvidos, principalmente quando há divergências sobre como proceder na administração das propriedades rurais e mais tranquilas quando há consenso entre as partes.

Segundo Kiyota e Perondi (2014):

Como o sucessor geralmente é filho do gestor, além dos bens físicos, são transferidos bens intangíveis, como o conhecimento tácito adquirido através da convivência durante as atividades cotidianas do gestor. Isso pode minimizar os problemas oriundos da troca abrupta de gestores de determinado empreendimento, pois o sucessor não precisará de um período para conhecer a atividade, a unidade de produção em si e os valores da família e, a partir disso, pode manter ou transformar a estratégia de gestão. (KIYOTA E PERONDI, 2014, p.1014)

Como apontam os autores anteriormente, tudo que foi conquistado pelos gestores será repassado para os filhos, que buscarão dar continuidade ao que foi conquistado e estabelecer novas metas de continuidade das atividades agrícolas e de gestão da propriedade, pois já fazem parte das atividades diárias das UPA's.

Analisando as UPA's e as dificuldades na sucessão rural, destaca-se que, de acordo com as percepções culturais dos gestores em relação à sucessão, uma delas é o incentivo dado às filhas a procurarem o meio urbano para estudar e, dos filhos homens, a ficar para dar sequência às atividades UPA.

Segundo Santos, (2017, p.18)

Percebe-se que a sucessão familiar, muitas vezes não é uma realidade fácil, já que, historicamente, a propriedade deveria ser passada para um único filho (homem), sendo que os demais deveriam procurar outra propriedade ou outra ocupação, e as filhas mulheres o casamento, sem receberem praticamente nada dos pais. (Santos, 2017, p.18)

Muitos dos jovens que são incentivados a seguir nos estudos e buscar se estabelecer nas propriedades rurais, voltam trazendo novas ideias de como diversificar as atividades da UPA, agregando novas técnicas de produção, e obtendo melhores resultados econômicos, aumentando a renda familiar.

De acordo com o exposto anteriormente, destaca-se que a produção leiteira se torna uma alternativa na fonte de renda das UPA's, com a venda do leite bruto diário, o pagamento é feito pelos laticínios mensalmente (diferentemente dos grãos, onde o pagamento é por safra), e agrega valor conforme a qualidade do produto que é entregue.

Segundo Gerevini, (2017):

A atividade de bovinocultura leiteira é considerada uma atividade básica para significativa parte das famílias de agricultores familiares e na maioria delas, é a principal atividade produtiva das propriedades rurais, no contexto nacional. É aquela que contribui com a manutenção familiar, considerando que o seu faturamento é mensal. (GEREVINI, 2017, p.18)

Dados do CEPEA mostram que o valor pago pelo produto bruto do leite no estado do Rio Grande do Sul no mês de abril de 2022¹ foi de R\$ 2,26 por litro, havendo variações conforme qualidade e quantidade de produção entregue. As empresas buscam estabelecer pontuações conforme a qualidade do produto e a quantidade para aumento dos valores pagos podendo ser maior ou menor do que a média.

Essa classificação, quanto à qualidade, é avaliada pela análise do leite em laboratório, onde há contagem bacteriana total (CBT) e contagem de células somáticas (CCS). Estando dentro dos padrões exigidos, poderá ser agregado no valor final até R\$ 0,25 por litro, variando conforme o laticínio que compra a produção.

Assim, a produção leiteira no município de Serafina Corrêa/ RS, segundo dados do IBGE (2017), compreende 297 estabelecimentos agropecuários, totalizando uma produção de aproximadamente 26.138.000 litros, com rebanho efetivo de 9.503 vacas em lactação. Com uma média de 7.345 litros por estabelecimento agropecuário, vindo a gerar uma renda média mensal de R\$ 16.526 (IBGE, 2017).

Contudo, a produção leiteira nem sempre gera lucros, pois o custo de produção da atividade leiteira está crescendo devido ao aumento dos preços de grãos, entre eles, soja e milho, que são matérias primas para a produção de rações e chegam a ter participação de 50% do valor faturado no mês.

Segundo Lana et al (2021)

Desde janeiro de 2020, o custo de produção de leite tem apresentado trajetória de crescimento, de acordo com o ICPL Leite/Embrapa. Nesses últimos meses, até março de 2021, produzir leite ficou 34,6% mais caro, enquanto o preço do leite ao produtor aumentou 48,4%. Entre maio e outubro de 2020 (5 meses), o preço do leite ao produtor variou 55% e, a partir de então, apresentou quedas constantes. Já a alta do custo de produção se deu com maior intensidade a partir de agosto de 2020 e se mantém crescente desde então. (LANA et al, 2021, p.26)

O aumento dos custos de produção na atividade leiteira pode ser um dos empecilhos para a tomada de decisões dos jovens a darem continuidade no meio rural. Esta diminuição na

¹ Período em que este trabalho foi desenvolvido.

margem de lucro e os riscos oriundos dessa atividade podem ser limitantes para a procura de novos investimentos e tecnologias nas atividades rurais.

No entanto, destaca-se que mesmo com o aumento do custo de produção no setor leiteiro ainda é possível a viabilidade da atividade, a partir da adesão de tecnologias e de estratégias para aumentar e qualificar a produção.

A atividade leiteira através dos anos é uma das principais fontes de renda das UPA's familiares, garantindo às famílias do meio rural uma renda mensal para manutenção das atividades no campo e proporcionando perspectivas de sucessão por parte dos sujeitos envolvidos.

De acordo com Scheneider (2003) o conceito agricultura familiar ganhou ímpeto no Brasil na década de 1990. Essa expressão foi utilizada para abranger várias categorias sociais, entre as quais se destacam-se: assentados, arrendatários, parceiros, integrados à agroindústrias, entre outros

Abramovay (2005, p. 03), afirma que a expressão agricultura familiar não é apenas “um setor social e econômico, é um valor”, ou seja, o conceito é utilizado para as diversas camadas da população rural que foram marginalizadas na história agrária, e que com a criação deste termo, começaram a ser valorizadas pelas políticas agrícolas e setores de pesquisa.

Apesar das dificuldades encontradas pelos pequenos produtores, no entanto, ainda existem muitas famílias de pequenos produtores, de pequenas propriedades, que realizam o trabalho familiar e diversidade de atividades e de cultivos e vem ganhando incentivos financeiros do governo, tanto estadual quanto federal, para que elas se mantenham no meio rural, evitando assim o êxodo rural.

De acordo com Ellis (apud Perondi, 2007), a diversificação pode ser definida como a criação de diversidade em processos sociais e econômicos, que oportunizam às famílias, a possibilidade de diversificar seus meios de vida.

A diversificação de atividades aumenta a estabilidade da propriedade familiar e de acordo com Perondi (2007) a diversificação com a agregação de valor pode ser uma possibilidade de melhorar a renda rural, especialmente nas pequenas propriedades de agricultura definida como familiar.

Araújo (2008, p. 122) explica que:

a agregação de valor é a elevação de preços de um produto em decorrência de alguma alteração em sua forma ou sua apresentação, tanto do produto in natura como agroindustrializado, dentro de cada nível da produção; da agroindustrialização e da comercialização.

Neste sentido, a diversificação rural pode, então, ser caracterizada como pluriatividade que, de acordo com Graziano (1992), é considerada a nova base da agricultura moderna, uma vez que considera fundamental a criação de um novo conjunto de políticas para impulsionar o desenvolvimento das áreas rurais, proporcionando condições para que se possa alcançar a cidadania e a sobrevivência no meio rural sem a necessidade de migrar para as cidades.

De acordo com Mendonça (2008), apesar do aumento da expressividade da agricultura familiar, especialmente, a partir de 1990 os estabelecimentos familiares perderam e vem perdendo, continuamente e por diversos motivos, seus sucessores naturais, com a saída dos jovens do meio rural em direção às cidades em busca de outras ocupações.

Sobre a questão da permanência dos jovens no meio rural e do conflito com os pais por questões sucessórias, Abramovay (1998, p. 66), destaca que:

O processo sucessório na agricultura familiar está articulado em torno da figura paterna o momento e a forma da passagem das responsabilidades sobre a gestão do estabelecimento para a próxima geração. A transição leva em conta muito mais a capacidade e disposição de trabalho do pai que as necessidades do sucessor ou as exigências econômicas ligadas ao próprio desenvolvimento da atividade.

Neste sentido, muitas vezes, os pais têm dificuldades em aceitar mudanças nas propriedades, bem como as ideias dos jovens, que, muitas vezes, acabam deixando o campo, em função desses conflitos. Ferrari (2003) aponta que a baixa remuneração da agricultura pode ser considerada como uma força de expulsão do jovem do meio rural e um dos fatores de esvaziamento das zonas rurais.

3 CARACTERIZAÇÃO E COMPARAÇÃO DOS DADOS DA ATIVIDADE LEITEIRA NAS UPA'S ANALISADAS

Os resultados apresentados neste capítulo foram obtidos através de uma pesquisa com questionário enviado via aplicativo de mensagens à 36 propriedades rurais do município de Serafina Corrêa, em que a atividade leiteira é a principal fonte de renda, nos primeiros meses do ano de 2022, escolhidos pelos dados obtidos em pesquisa no site do IBGE.

Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas metodologias qualitativas, que levam em consideração não apenas dados quantitativos, mas sim uma contextualização do local de estudo, segundo Martins (2004). Adicionalmente, foi realizado um levantamento de dados primários e secundários referente aos impactos que a sucessão rural causa às atividades das propriedades leiteiras.

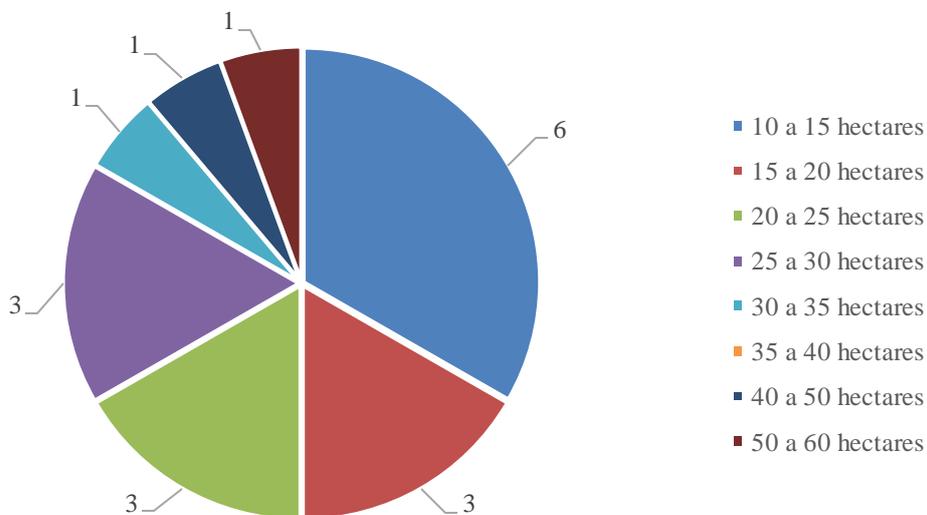
Segundo Silveira e Córdova, (2018)

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. Silveira e Córdova, (2018, p.32)

Desta forma, a abordagem qualitativa buscará o entendimento das pessoas envolvidas no meio rural, contribuindo para identificar e analisar os processos de sucessão rural dentro da atividade leiteira, além de uma melhor compreensão sobre as diferentes situações que implicam na decisão de não seguir nesse processo.

Os dados levantados corresponderam a quantos hectares de terra possuem, quantas pessoas trabalham, faixa etária, animais na produção leiteira, valor recebido pelo litro de leite vendido, produção mensal de leite, sistema de produção, se recebe assistência técnica e de quais empresas ou entidades, se possui uma segunda fonte de renda além da atividade leiteira, quais atividades e renda mensal das atividades extra leite. Ao todo, foram obtidas 18 participações.

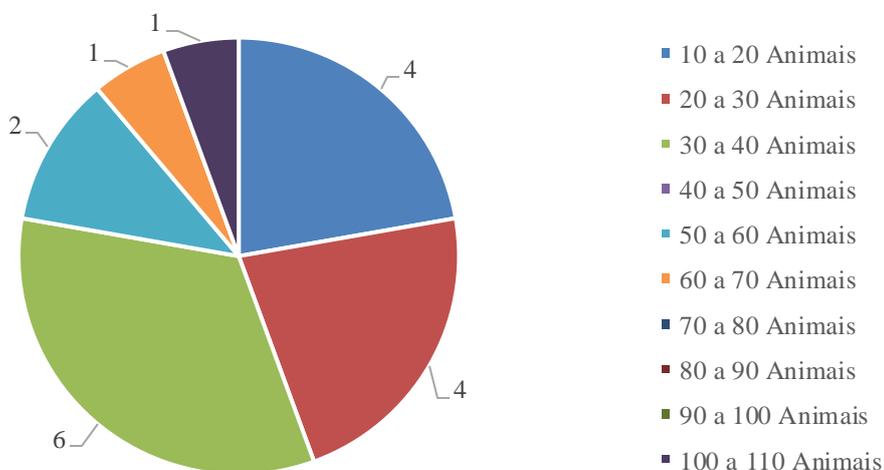
Gráfico 1: Quantos hectares de terra são destinados à atividade leiteira.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2022)

Observa-se que 6 das UPA's possuem uma média de 10 a 15 hectares de terras destinadas à atividade leiteira, 3 destinam de 15 a 20 hectares; 3 destinam de 20 a 25 hectares; 3 destinam de 25 a 30 hectares; 1 destinam de 30 a 35 hectares; 1 destinam de 40 a 50 hectares; e 1 de 50 a 60 hectares. Percebe-se a diversificação do tamanho das UPA's, sendo boa parte delas, pequenas, em consonância com a realidade da região, conforme já apontado nos dados disponíveis do Censo Agropecuário.

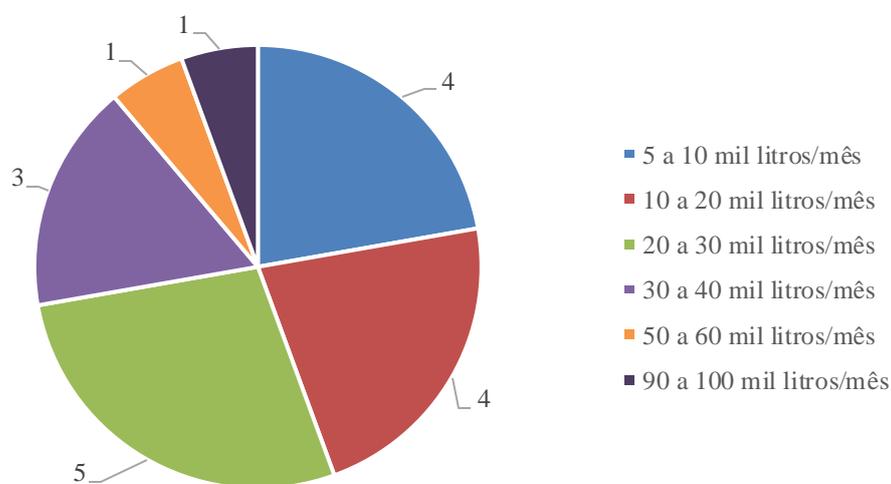
Gráfico 2: Quantos animais na produção leiteira.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2022)

No gráfico 2 podemos analisar a quantidade de animais em produção na atividade leiteira que fazem parte do rebanho, sendo que 4 das UPA's possuem de 10 a 20 vacas em lactação; 4 possuem de 20 a 30 vacas em lactação; 6 de 30 a 40 vacas em lactação; 2 possuem de 50 a 60 vacas em lactação; 1 possuem de 60 a 70 vacas em lactação; e 1 possuem mais de 100 a 110 vacas em lactação. Percebemos neste gráfico que boa parte das UPA's possuem em torno de 30 a 40 animais em lactação.

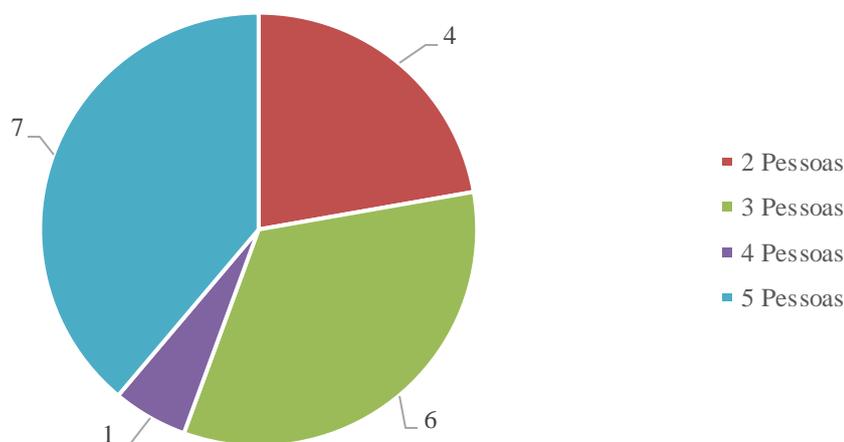
Gráfico 3: Produção mensal de leite nas UPA's.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2022)

No gráfico 3 observamos a quantidade de leite produzida pelas UPA's analisadas no município de Serafina Corrêa, 4 produzem de 5 a 10 mil litros; 4 produzem de 10 a 20 mil litros; 5 produzem de 20 a 30 mil litros; 3 produzem de 30 a 40 mil litros; 1 produzem de 50 a 60 mil; e 1 das UPA's analisadas produzem de 90 a 100 mil litros de leite mensalmente.

Gráfico 4: Pessoas que trabalham nas UPA's.

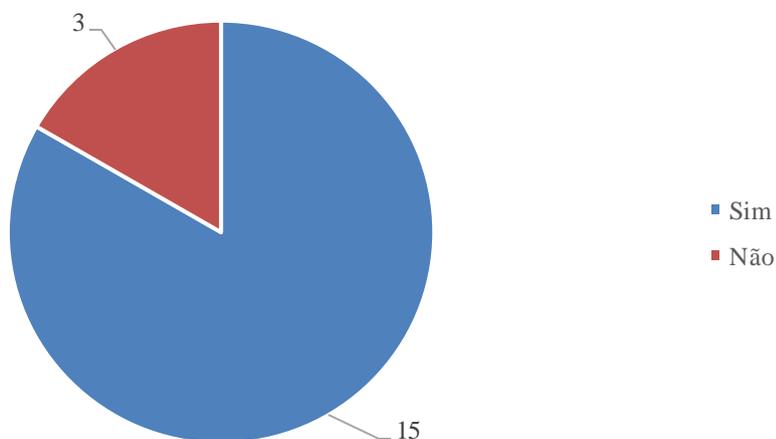


Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2022)

A partir do gráfico 4, ao analisar as pessoas que moram nas UPA's observa-se que 7 possuem 5 pessoas envolvidas nas atividades rurais; 6 possuem 3 pessoas que realizam os trabalhos diários; 4 das UPA's possuem 2 pessoas envolvidas; e 1 possuem 4 pessoas envolvidas nas atividades das UPA's.

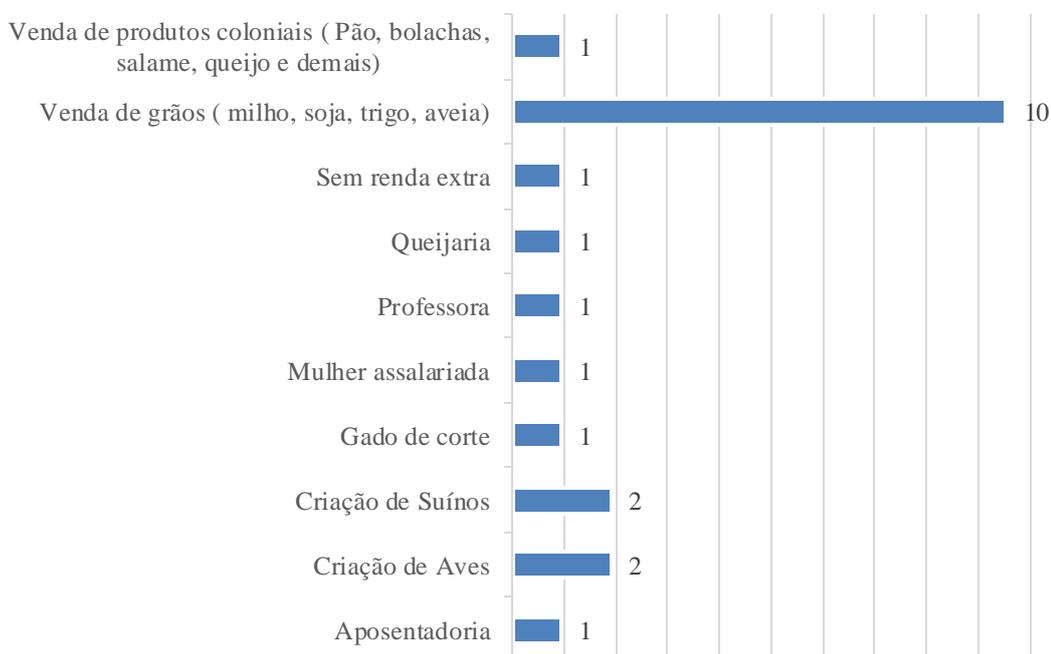
A atividade leiteira é a principal fonte de renda nas UPA's analisadas, em contrapartida, somente 3 mantem a atividade leiteira como a única geração de renda, ou seja, 15 das UPA's possuem uma segunda ou terceira opção para complemento na geração de renda, como observado no gráfico 5.

Gráfico 5: Outras fontes de rendas das UPA's além da atividade leiteira.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2022).

Gráfico 6: Opção de produção além da atividade leiteira nas UPA's.

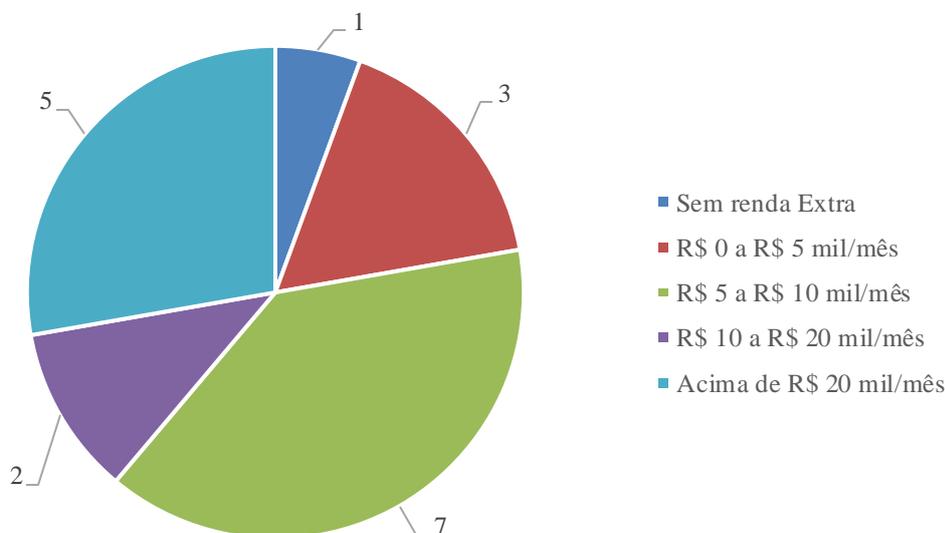


Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2022)

Observamos no gráfico 6 que a venda de grãos (milho, soja, trigo ou aveia) contribui para a formação de renda nas UPA's, sendo a segunda fonte de renda em 10 das UPA's analisadas. A criação de suínos e aves aparecem com percentual de 2 cada, das UPA's como uma atividade de renda extra, geradas mensalmente. A aposentadoria, venda de produtos coloniais, mulher assalariada, gado de corte, professora e queijaria contribuem em 5 das UPA's na geração de renda extra. Por fim, somente 1 das UPA's possuem a atividade leiteira como única fonte de renda. Neste gráfico é possível analisar a questão da multifuncionalidade da propriedade, além da pluriatividade e da diversificação de atividades, para manutenção da propriedade e a geração de renda.

Podemos analisar no gráfico 7 que em 7 das UPA's a renda gerada pelas atividades complementares, ou seja, além da atividade leiteira fica na base de R\$ 5 a R\$ 10 mil mensais; em 5 das UPA's a geração de renda supera os R\$ 20 mil mensais; em 2 das UPA's analisadas a renda extra gerada fica entre R\$ 10 a R\$ 20 mil mensais; 3 a renda gerada fica até R\$ 5 mil mensais; e, em 1 das UPA's não ocorre a geração de renda complementar à atividade leiteira.

Gráfico 7: Renda extra da atividade leiteira nas UPA's.



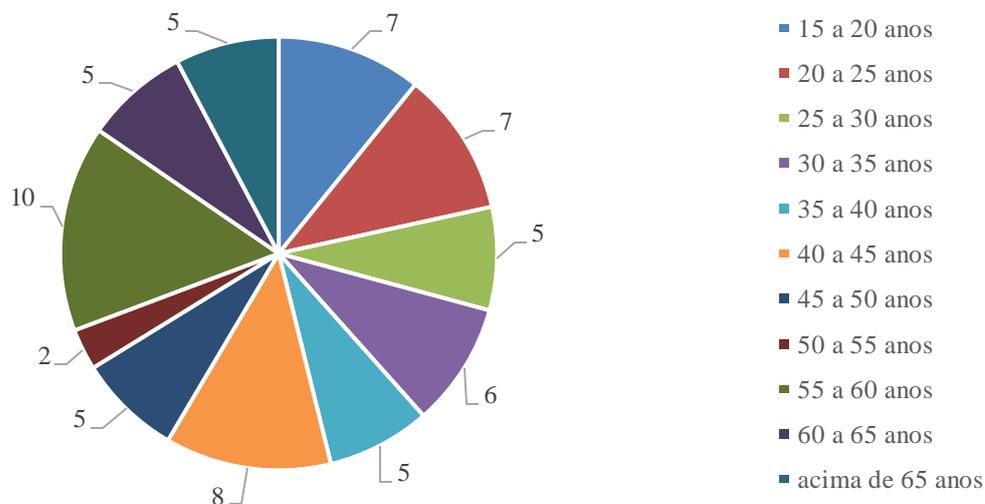
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2022)

Com faixas etárias variadas, nas UPA's analisadas possuem 65 pessoas residentes, mais de uma geração familiar envolvida nas atividades diárias. Como podemos observar no gráfico 8, 10 das pessoas que moram nas UPA's possuem uma média de idade entre 55 à 60 anos, sendo o maior número de pessoas nesta faixa etária. Ademais, a maior parte das pessoas nas UPA's estão com mais de 40 anos de idade. A segunda faixa etária que mais possui pessoas envolvidas nas atividades rurais é entre 40 e 45 anos de idade, 8 pessoas. Tal dado demonstra um envelhecimento da população rural e com dificuldades no processo de sucessão rural.

Segundo Spanevello e Vela (2000), a migração dos jovens é um problema social, já que, essa saída representa a diminuição da força de trabalho na propriedade. Essa saída deve-se, principalmente em função da vontade de realização de projetos pessoais que não possuem ligação com a agricultura e com o núcleo familiar, muitas vezes ligadas à questão educacional.

Souza (2012) destaca que o ensino, na cidade, para onde vão a maioria dos jovens estudar, visto que praticamente não existem mais escolas rurais, não tem ligação nenhuma com a realidade do campo, o que, também, acaba sendo uma lacuna que faz com que os jovens não tenham interesse em retornar ao campo. Em outros termos, eles não veem ligação nenhuma com o que aprendem na cidade, com a sua realidade, a sua rotina enquanto jovem do meio rural.

Gráfico 8: Faixa etária das pessoas nas UPA's.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2022)

3.1 ANÁLISE DE DADOS DA ATIVIDADE LEITEIRA NAS UPA's

Os dados apresentados neste capítulo são provenientes dos resultados obtidos através da pesquisa enviada através do WhatsApp, podemos observar que 19 das pessoas que residem nas UPA's estão na faixa etária inferior aos 30 anos e 46 das pessoas estão com mais de 30 anos. Segundo o estatuto da juventude pessoas entre 15 e 29 nove anos de idade são considerados jovens.

Observa-se que 13 UPA's tem a produção leite mensal, menor que 30 mil litros mês e 5 UPA's é maior que 30 mil litros de leite produzidos mês, ocorrendo uma correlação com a quantidade de animais em produção leiteira, com 14 UPA's que possuem menos de 40 animais em produção e com a área de terra inferior aos 30 hectares destinados a atividade leiteira.

As rendas complementares nas UPA's em análise são diversificadas podendo haver mais de uma atividade na mesma UPA, podemos observar no gráfico 6 a venda de grão como opção em 10 das UPA's.

Podemos observar com o levantamento dos dados que 15 das UPA's possuem uma atividade complementar de renda, além da atividade leiteira e com isso mantem a diversificação na produção de suas UPA's.

4 PROCESSOS DE SUCESSÃO RURAL EM ANÁLISE NAS UPA's DE SERAFINA CORRÊA

Este capítulo tem por objetivo compreender melhor os processos de sucessão rural no município de Serafina Corrêa-RS, adentrando nas especificidades que tornam estes processos tão heterogêneos, conforme os dados que serão apresentados.

Em um primeiro momento, optou-se em selecionar seis UPA's que responderam ao questionário apresentado no capítulo anterior. Esta escolha se deu em função da proximidade de conhecimento das UPA's.

Para apresentar os dados obtidos no formulário enviado através de mensagem e as entrevistas realizadas nas UPA's do município de Serafina Corrêa/RS.

A análise dos dados qualitativos ocorreu através do conteúdo dos questionários realizados primeiramente via aplicativo de mensagens e posteriormente das entrevistas presenciais semiestruturadas, com as famílias selecionadas por proximidade, em função das atividades laborais do autor.

Segundo Gerhardt, et al. (2018, p.84)

Para analisar, compreender e interpretar um material qualitativo, faz-se necessário superar a tendência ingênua a acreditar que a interpretação dos dados será mostrada espontaneamente ao pesquisador; é preciso penetrar nos significados que os atores sociais compartilham na vivência de sua realidade. Dessa forma, serão apresentadas duas possibilidades teóricas e práticas de análise do material qualitativo, a saber: análise de conteúdo e análise do discurso. (Gerhardt, et al. 2018, p.84)

Posteriormente, com os resultados da pesquisa, procedeu-se com a visita e realização de entrevistas, para um melhor entendimento das unidades de produção agrícola e as histórias de sucessão familiar. Foram entrevistadas 6 UPA's, ao todo, sendo que todas apresentam a atividade leiteira como a principal fonte de renda, e passam atualmente, pelo processo de sucessão rural.

Com a produção de dados e entrevistas junto aos proprietários das unidades de produção agrícola, foi possível analisar de forma mais assertiva a viabilidade econômica das propriedades leiteiras e o entendimento das diferentes situações, que levam à sucessão rural delas, assim como, a contribuição que o leite tem para a renda. Os resultados obtidos serão apresentados através de tabela e gráfico demonstrativos.

As UPA's possuem aproximadamente 20 anos na atividade leiteira e, sendo que das 6 UPA's analisadas, 5 delas estão com o processo de sucessão em andamento, e 1 já com o processo de sucessão concluído.

Esse capítulo será dedicado ao detalhamento dos dados obtidos com a pesquisa do questionário via aplicativo e as entrevistas nas UPA's sobre estudo da atividade leiteira e os casos de sucessão rural.

Tabela 1: UPA's analisadas.

	UPA 1	UPA 2	UPA 3	UPA 4	UPA 5	UPA 6
1 - Atua com a produção de leite a quantos anos?	25	26	25	7	15	35
2 - Quantos hectares de terra são destinados a produção de leite?	15	20	30	20	50	60
3 - Quantas pessoas trabalham na propriedade com a produção de leite?	3	3	5	2	5	5
4 - Faixa etária dos que atuam na produção de leite? (P=Pessoas A=Anos)	1 P, 24 A. 1 P, 45 A. 1 P, 60 A.	1 P, 26 A. 1 P, 55 A. 1 P, 60 A.	1 P, 15 A. 1 P, 26 A. 1 P, 26 A. 1 P, 47 A. 1 P, 52 A.	1 P, 42 A. 1 P, 70 A.	1 P, 32 A. 1 P, 35 A. 1 P, 45 A. 1 P, 47 A. 1 P, 52 A.	1 P, 35 A. 1 P, 35 A. 1 P, 40 A. 1 P, 40 A. 1 P, 37 A.
5 - Quantos animais na produção de leite?	25	35	40	20	70	105
6 - Qual valor e recebido pelo leite vendido?	R\$2,20	R\$2,30	R\$2,25	R\$2,40	R\$2,50	R\$2,55
7 - Qual a produção mensal de leite?	18 mil litros	27 mil litros	28 mil litros	18 mil litros	59 mil litros	97 mil litros
8 - Recebe assistência técnica na produção de leite?	Cooperativa, Emater, Empresas privadas	Cooperativa, Emater, Empresas privadas	Cooperativa, Empresas privadas	Empresas privadas	Cooperativa, Empresas privadas	Empresas privadas
9 - Sistema de produção de leite?	Pasto	Pasto	Pasto	Confinamento	Pasto	Confinamento
10 - Possui outra fonte de renda na propriedade além da	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim

produção de leite?						
11 - Se possui outras fontes de renda na propriedade quais são?	Venda de grãos (milho, soja, trigo, aveia)	Criação de Suínos, Aposentadoria	Venda de grãos (milho, soja, trigo, aveia)	Mulher assalariada	Gado de corte	Criação de suínos
12 - Qual a renda média mensal das outras atividades excluindo a atividade leiteira?	R\$ 10 mil	R\$ 8 mil	R\$ 22 mil	R\$ 5 mil	R\$ 22 mil	R\$ 41 mil

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2022)

Para melhor entendimento dos dados compilados através da pesquisa, será apresentado na sequência um detalhamento com cada uma das UPA's, reconstituindo os processos de sucessão rural delas através de entrevistas semiestruturadas que foram realizadas posteriormente.

4.1 UPA 1

A UPA 1 está na atividade leiteira há 25 anos. Possui a produção de grãos como complemento de renda. São 3 pessoas que trabalham na atividade leiteira, sendo um homem de 24 anos Dino (sucessor), e duas mulheres, uma de 45 anos Antonieta e outra de 60 anos Honorina. Atualmente a UPA possui 25 vacas em lactação em 15 hectares de terra destinadas para a atividade leiteira, sendo que possui mais 80 hectares destinados à produção de grãos. Produz uma média de 18 mil litros de leite mensais, entregues à cooperativa de leite, o sistema de produção é a pasto.

No momento da ordenha as vacas passam pelo cocho² para receber silagem e ração, após vão para o pasto e ficam durante o dia e noite. No mês de maio de 2022 a UPA recebeu pela comercialização do leite produzido o valor de R\$ 2,20.

Na realização da entrevista com Dino³, que atualmente está à frente dos trabalhos na UPA, ele relata que é muito importante a sucessão rural para manter a produção de alimentos, e que a sucessão rural dentro da UPA está bem encaminhada, com a tomada de decisões já

² Local onde se coloca o alimento para os animais.

³ Os nomes dos entrevistados são fictícios.

sendo realizada pelo mesmo e com a divisão das tarefas e renda gerada sendo divididas de formas iguais entre os trabalhadores da UPA.

Há bastante conversa com os integrantes da família no auxílio do jovem nas escolhas de como melhor gerenciar a UPA. Dino relata que falta incentivo para os jovens continuarem nas UPA's, todo investimento é feito com bastante análise para não deixar as contas no vermelho.

A utilização da tecnologia, como aplicativos de gestão rural, auxilia o jovem a ter nas mãos os dados da UPA. A produção leiteira vem passando por dificuldades nos últimos meses, com a alta do preço dos insumos e o valor pago ao leite baixo está cada dia mais complicado se manter na atividade, mas sempre pode se ver “uma luz no final do túnel”, relata o entrevistado.

Júnior (2007) destaca que muitos jovens não têm interesse em dar continuidade ao trabalho realizado pelos pais na propriedade rural, o que acaba justificando o êxodo dos mesmos para a cidade. Isso ocorre, principalmente em função das dificuldades encontradas no campo e pela falta de políticas públicas voltadas para esse jovem e que o incentivem a permanecer no campo, bem como a desenvolver novas atividades na propriedade dos pais.

4.2 UPA 2

A história da atividade leiteira na UPA 2 começou em 1994 com algumas vacas e atualmente a propriedade possui 35 vacas em lactação, produzindo 27 mil litros de leite mensais. O valor recebido por litro de leite no mês de maio de 2022 foi de R\$ 2,30, sendo comercializado para cooperativa de leite.

São 3 pessoas envolvidos nas atividades da UPA, um homem de 26 anos Rodolfo (sucessor), um homem de 60 anos Heitor e uma mulher de 55 anos Jucelia, as atividades são divididas, sendo a mulher nos afazeres da casa e na ordenha das vacas, e os homens no trato dos animais e demais atividades. Na UPA, além da atividade leiteira, existe também a criação de suínos.

Segundo relato do proprietário Rodolfo, o processo de sucessão rural na propriedade está sendo realizado desde 2012, quando tomou a decisão de dar continuidade na UPA. Mas às vezes, ainda ocorrem dificuldades no relacionamento com seu antecessor, o pai, com quem diverge nas ideias. Segundo ele, a capacitação dos jovens vem sendo fundamental para adquirir conhecimento, mas depende do interesse de cada um para se capacitar, considerando um processo que “não tem muito o que o governo se intrometer, mas sim dos jovens em querer continuar nas UPA's” (RODOLFO, entrevistado).

Castro (2016) destaca que outra questão relevante na questão da permanência dos jovens no campo, é que a participação da juventude rural nos processos de gestão e execução das atividades familiares e nas organizações sociais é, muitas vezes, desconsiderada pelos familiares, sob a justificativa de que esses atores carecem de maturidade e responsabilidade e que não conseguem realizar determinadas atividades, não tendo assim autonomia de ação.

Rodolfo destaca ainda, que, a atividade leiteira nos últimos anos está complicada, com os altos custos de produção e valores pagos pelo litro muito baixos, sendo realizada a utilização de pastagem, reduzindo assim, os custos da dieta dos animais.

4.3 UPA 3

Na atividade leiteira há 25 anos, esta é a principal fonte de renda da UPA, que começou de forma simples, com vacas produzindo pouco leite, fazendo com que a UPA demora-se mais para se desenvolver.

A UPA sempre manteve a produção e comercialização de grãos como a atividade complementar da renda familiar, sendo que as 5 pessoas que trabalham na UPA estão com as idades entre 15 e 52 anos. Dentre os membros familiares, há uma filha de 15 anos Diane, outra de 22 anos Maria Eduarda (sucessora), um homem de 26 anos Antônio, uma mulher de 47 anos Vanda e um homem de 52 anos Cláudio (os pais), dividindo as atividades diárias da UPA, cabendo as mulheres os cuidados principais com a produção leiteira.

A UPA 3 destina 30 hectares de terra para a produção leiteira, mantendo 40 vacas em lactação, totalizando uma produção mensal de 28 mil litros de leite, com o valor recebido pelo litro de leite de R\$ 2,25, e a venda é feita para uma cooperativa. A produção é feita em um sistema de produção de leite a pasto, onde as vacas recebem ração e silagem de milho após a ordenha e vão buscar na pastagem o complemento da sua alimentação.

A sucessão rural na UPA 3 está em processo de transição com o pai no comando da UPA e uma das filhas auxiliando no processo, sendo as decisões tomadas em conjunto com toda a família.

Castro (2016), destaca que um dos significativos desafios que se coloca para o meio rural é a continuidade da pequena produção, e manutenção das pequenas propriedades, com a formação de uma nova geração de agricultores. Muitas vezes, os filhos abandonam a propriedade por não poderem ou, principalmente, por não quererem exercer a profissão de agricultor, em decorrência de transformações ocorridas no urbano e no rural, e dos atrativos que o urbano oferece.

Através da entrevista, Maria Eduarda relatou que a sucessão rural é fundamental para que as propriedades possam continuar ativas, e que os ensinamentos possam ser passados de geração para geração, mantendo os valores que foram construídos. O processo de sucessão ocorre na propriedade de forma lenta, pois ambas as partes precisam estar cientes em relação as mudanças que são necessárias para uma boa execução. A sucessão rural é pouco incentivada, principalmente pelo preço que o leite acaba sendo pago para os produtores, desmotivando a sucessão, conforme relato da entrevistada:

Ao meu ponto de vista a atividade leiteira precisa ser reconhecida pelo esforço que os produtores buscam desenvolver, mas que mesmo assim é uma atividade que eu admiro é que sempre me despertou muito gosto em praticar esta atividade, mesmo que na trajetória existem dificuldades. (MARIA EDUARDA, entrevistada)

Assim, destaca-se a importância da cobrança, por parte dos produtores para que a produção leiteira seja mais bem reconhecida e, conseqüentemente valorizada e remunerada.

4.4 UPA 4

A UPA 4 está há apenas 7 anos na atividade leiteira e o proprietário sempre trabalhou nas atividades da UPA com o plantio anual de milho e soja, exercendo função remunerada fora da propriedade trabalhando como motorista de caminhão de leite.

Há 10 anos atrás começou a adquirir bezerras e novilhas com a finalidade de tirar leite futuramente, com a aposentadoria do pai decidiu voltar para a propriedade e começar a atividade leiteira em meados de 2016, utilizando 20 hectares de terra da UPA para a atividade leiteira. São 2 pessoas envolvidas nas atividades diárias, dois homens, um com 42 anos João Antônio (sucessor) e outro com 70 anos de idade Francisco. Há ainda, a esposa do proprietário que é professora e não atua nas atividades as UPA.

A atividade leiteira é a única fonte de renda da UPA, sendo que a renda da esposa que é professora, não compõe a renda da UPA, e ela possui 20 vacas em lactação produzindo uma média de 18 mil litros mensais que são comercializados ao laticínio pelo valor de R\$ 2,40. A produção recebe assistência técnica de empresas privadas que auxiliam nas recomendações de plantio e da atividade leiteira. As vacas em lactação estão no sistema de confinamento, onde são ordenhadas e se alimentam no mesmo galpão, ou seja, não há separação entre local de alimentação e de ordenha.

Na realização da entrevista na UPA o proprietário João Antônio relata sobre a sua volta as atividades no meio rural, pois era motorista de caminhão de leite e sua escolha pela atividade leiteira, sendo influenciada pela criação de uma fonte de renda para sustendo de sua família.

a sucessão rural está cada vez mais complicada de se ver, mesmo com toda as mudanças nos últimos anos no meio rural com a chegada de novas tecnologias os jovens não vêm as atividades agrícolas principalmente a atividade leiteira como um negócio que possa gerar lucros. (JOÃO ANTÔNIO, entrevistado)

A sucessão rural na UPA foi bem tranquila de ser realizada, houve consenso das duas partes, e atualmente, o pai do proprietário trabalha na UPA meio-dia e recebe salário para realização dos serviços diários, relatos de João Antônio em sua entrevista.

De acordo com Spanevello (2011), sobre a questão da sucessão rural, um dos desafios que se coloca para o meio rural atualmente é a continuidade da produção e da propriedade, com a formação de uma nova geração de agricultores, à medida que os filhos abandonam a propriedade por não poderem ou não desejarem exercer a profissão de agricultor.

Segundo o entrevistado, a dificuldade de conseguir apoio para a modernização da UPA, poderia ser maior por parte do poder público municipal com incentivo com máquinas e escavo para construções. A atividade leiteira vem sendo uma atividade que traz resultados na geração de renda para a UPA, mas no último ano está complicado de manter pelos valores elevados de produção.

4.5 UPA 5

A história da UPA 5 que está há 15 anos na atividade leiteira iniciou com 7 catarinas⁴ produzindo 50 litros de leite por dia e, atualmente, produz mensalmente 59 mil litros de leite com 70 vacas em lactação em uma área de 50 hectares de terra. A produção ocorre em sistema de pastagem, em que as vacas saem para pastar 2 vezes ao dia e são ordenhadas e ganham alimentação no galpão.

Atualmente a propriedade conta com cinco pessoas no desenvolvimento dos trabalhos realizados: três mulheres e dois homens, a propriedade possui um casal de funcionários para auxiliar nas tarefas diárias da ordenha e trato das vacas, o leite é comercializado na cooperativa de leite e o valor recebido por litro do produto no mês de maio de 2022 foi de R\$ 2,50 com um complemento de renda vindo da criação de gado de corte.

⁴ Catarinas, como o proprietário chama as suas vacas de leite.

Em entrevista a proprietária da UPA 5, percebe-se a transição que está ocorrendo, relatos de Rafaella (sucessora), sobre a sucessão rural e que nem sempre é uma boa alternativa para os jovens sucessores por se tratar muitas vezes de propriedade com dívidas deixadas pelos pais dificultando o interesse dos sucessores em dar continuidade.

Conforme Mello (2006), enquanto no passado os filhos de agricultores apresentavam forte desejo em permanecer na agricultura e a família elaborava estratégias para que isto se concretizasse, hoje os rapazes com menos de 20 anos e, sobretudo as moças, rejeitam esta ideia.

A sucessão nesta UPA já está em andamento e as decisões são tomadas juntas com a família. As contas da UPA são todas em conjunto sendo o lucro utilizado por todos após pagamento das contas, sem uma divisão exata de qual o valor de cada um. Há relatos da entrevistada, sobre a falta de incentivo por parte do poder municipal em subsidiar escavo (geralmente utilizado para o armazenamento das silagens) e horas de máquinas para terraplanagem no desenvolvimento da UPA.

Nos últimos anos muitos investimentos foram realizados para aumentar a produção de leite, a proprietária vê a atividade leiteira como uma geração de renda segura, mesmo com dificuldades nos últimos anos com os valores pagos pelo litro de leite baixos e com alto custo para produzir.

4.6 UPA 6

Desde 1993 na atividade leiteira a UPA 6 iniciou suas atividades com 5 vacas em lactação, o seu desenvolvimento ocorreu no decorrer dos anos, mas foi intensificado a partir de 2012 com a volta do filho do proprietário para auxiliar na administração da UPA. Após o retorno para casa para dar início a sucessão rural, vários investimentos foram realizados na UPA, como a construção de um confinamento para as vacas ficarem, e a aquisição de equipamentos de ordenha mais modernos.

A UPA conta com outra atividade além da produção de leite, a criação de suínos em parceria com uma empresa privada.

Atualmente a UPA produz uma média de 97 mil litros de leite mensais, com 105 vacas em lactação e mantém os animais produzindo alimento em 60 hectares, recebendo no mês de maio de 2022 R\$ 2,55 ao litro entregue a cooperativa de leite, recebendo assistência de empresas privadas no desenvolvimento de seus trabalhos. O entrevistado (sucessor da propriedade) e seu pai são quem comandam os CINCO colaboradores que trabalham na UPA, na atividade leiteira e na criação de suínos.

Segundo o relato de Gilmar (sucessor) que é administrador da UPA 6 a sucessão rural é um processo árduo por vezes, a falta de comunicação com o antecessor por se tratar de pensamentos diferentes dentro do mesmo negócio.

Biff et al (2018), complementa, dizendo que, neste sentido, um dos fatores importantes para a sobrevivência de propriedades familiares fundadas à décadas é a sucessão. Portanto, ela é uma ocasião importante no ciclo de vida dos negócios familiares, porém, a mesma vem acompanhada de problemas principalmente emocionais, por trabalhar com questões de parentesco (BIFF et al, 2018).

A sucessão iniciou por volta de 2012 na UPA quando Gilmar que trabalhava na cidade. Após conversa com seu pai decidiu dar continuidade as atividades da UPA. Os dois veem a UPA como um negócio que tem que gerar lucros. Os lucros gerados com a atividade leiteira e com a criação de suínos são divididos entre as partes e uma porcentagem dos lucros é reinvestido na própria UPA buscando sempre melhorar os processos do trabalho diminuindo o trabalho braçal.

O leite sempre passou por altos e baixos em todos esses anos, mas sempre foi a base para serem feitos os investimentos para o crescimento da propriedade, quando começamos com as vacas era para pagar as despesas da casa, comprar comida e pagar a conta de luz e hoje é a base para realizar novos investimentos, tudo que temos veio do leite. (GILMAR, entrevistado)

Mesmo com altos e baixos, a base para o desenvolvimento da UPA 6 é a atividade leiteira, sendo a base para a construção das creches dos suínos⁵ e com isso, a criação de uma segunda atividade geradora de renda na UPA totalizando uma média de R\$ 41 mil por lote⁶ sendo que os leitões ficam aproximadamente 45 dias na UPA, podendo ser realizados até 6 lotes por ano.

4.7 ANÁLISE DAS UPA's

As UPA's analisadas neste estudo possuem pessoas que atuam na atividade leiteira a muitos anos alguns a décadas, os entrevistados demonstram conhecimento e buscam cada vez mais aprendizado para a realização de suas atividades.

⁵ Galpões onde são alojados os leitões de aproximadamente 21 dias de idade.

⁶ Lote é a quantidade de leitões que são alojados nos galpões.

Observasse que as UPA's têm padrões comuns entre elas, sendo a principal a atividade leiteira, outro padrão comum entre elas são a diversificação na produção buscando uma segunda atividade para complementação de renda.

As atividades complementares são escolhidas conforme a área de terra que as UPA's possuem para a sua implantação, a UPA 1 e a UPA 3 buscaram a produção de grãos para complementar a renda, já a UPA 2 e a UPA 6 a escolha foi a criação de suínos, por ocuparem boa parte de suas áreas para a produção de alimentos para as vacas em lactação.

Como resultado da pesquisa pode-se perceber que os valores pagos ao litro de leite, sofrem alterações conforme a produção e a qualidade de leite entregue aos laticínios, a UPA 1 com uma produção mensal de 18 mil litros recebeu o valor de R\$ 2,20 ao litro, com os mesmos 18 mil litros produzidos a UPA 4 recebeu R\$ 2,40 ao litro, a UPA 2 e a UPA 3 com maior quantidade de leite produzido, receberam menos que a UPA 4.

As UPA's analisadas passam pelo processo de sucessão rural, todas de alguma forma têm em comum, o desejo de seus proprietários em dar continuidade nas atividades de suas UPA's, mesmo com dificuldades de entendimento por vezes dos envolvidos no processo.

Nas entrevistas realizadas é possível observar a paixão das pessoas envolvidas na atividade leiteira, por se tratar de uma atividade que necessita estar presente para seu desenvolvimento todos os dias do ano, as vacas em lactação não tiram férias desta forma os envolvidos nela também não conseguem um tempo de descanso.

A atividade leiteira nas UPA's analisadas, é o principal fator que contribuiu para a sucessão rural nas mesmas, pela geração de uma renda mensal, mesmo com os altos e baixos pagos pelo litro de leite.

Costa (2010), indica que a sucessão rural implica na formação de novas gerações de agricultores e envolve três componentes: a transferência patrimonial; a continuação da atividade profissional paterna e a retirada das gerações mais velhas da gestão do patrimônio, sendo que esses três componentes, muitas vezes podem gerar conflitos entre as diferentes gerações.

Atualmente, a sucessão é um tema de muita importância para a sobrevivência das propriedades familiares. Porém, são poucas as famílias que têm um plano de sucessão estruturado. Na maioria delas, a passagem do "bastão" acontece de forma intuitiva e não planejada, o que muitas vezes gera conflitos (DIAS 2003).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo colaborou para o entendimento sobre a atividade leiteira e os casos de sucessão rural no município de Serafina Corrêa/RS. As pesquisas contaram com o apoio dos atores locais, que concederam entrevistas e cederam dados de suas UPA's para o desenvolvimento deste estudo, o que foi essencial para se chegar aos resultados apresentados.

Durante as visitas nas UPA's para a realização das entrevistas foi possível identificar o comprometimento dos atores em participar do levantamento de dados, a colaboração foi essencial para o desenvolvimento do trabalho. Percebe-se que uma das principais preocupações dos atores é o alto custo de produção na atividade leiteira e os baixos valores pagos pelo litro de leite produzido e comercializado, conforme já demonstra a literatura. Desta forma, foi possível compreender as dificuldades, principalmente ligadas à questões de preço, que a atividade leiteira enfrenta e o quanto ela é importante para o desenvolvimento das UPA's e contribui na geração de renda para possíveis sucessores rurais.

Foi possível identificar a partir das entrevistas nas UPA's as diferentes estratégias para o desenvolvimento da atividade leiteira e os processos que estão sendo utilizados para a sucessão rural, como, por exemplo, a administração em conjunto das propriedades, o uso de novas tecnologias sendo de relevância para a continuidade das atividades nas UPA's e a colaboração dos atores envolvidos é essencial para o bom entendimento de qual a melhor forma de continuidade das UPA's, Observa-se que as dificuldades enfrentadas, principalmente ligadas à questão intergeracional, no processo de sucessão rural não são somente em uma ou duas UPA's e sim todas de alguma forma tem diferentes problemas com a sucessão rural.

No desenvolvimento da análise da pesquisa dos questionários e das entrevistas nas 6 UPA's, observou-se que o valor pago ao litro de leite está correlacionado com a quantidade produzida e entregue as indústrias, bem como com a quantidade de hectares destinados à pecuária, e os custos de produção do litro de leite estão altos em comparação ao valor pago por ele em todas as UPA's analisadas.

Os produtores com maior produção de leite recebem mais pelo litro de leite do que os produtores com uma produção menor, as áreas de terras são determinantes para o aumento desta produção. Desta forma, os produtores com áreas de terras menores sempre vão produzir menos quantidade e receber menos por litro.

Comparando a formação de renda nas UPA's destaca-se a diversificação na produção, sendo a de grãos a primeira opção dos produtores para o complemento de renda, seguido pela criação de suínos e aves, e observa-se a diversificação das atividades no meio rural para o

complemento de renda, os produtores buscam sempre manter uma segunda atividade nas UPA's e fatores externos como o clima o valor dos produtos que são adquiridos no comercio podem interferir na geração de renda.

As diversidades de produção nas UPA's analisadas são de significativa relevância para a complementação de renda, a atividade leiteira contribui para manter nas UPA's uma base para a formação de renda e as atividades além do leite são rendas extras para o complemento de renda, podendo haver mais que uma atividade para a geração de renda.

Pode-se identificar os resultados e como a atividade contribui para a sucessão rural nas UPA's, e por mais dificuldades que a mesma possa enfrentar é uma possibilidade, mantendo as UPA's com sua fonte de renda e que a sucessão rural por mais árdua que possa ser é viabilizada pelo interesse dos jovens em se manter no meio rural e o entendimento com os antecessores é essencial para seu sucesso.

Com os resultados obtidos através das entrevistas podemos observar a necessidade das UPA's em desenvolver o processo de gestão financeira, as UPA's possuem estrutura para a produção e desejo dos proprietários em dar continuidade as suas atividades, muito foi investido para produção e pouco para gestão de finanças, podendo esse ser um fator limitante no processo de sucessão rural, pela falta de dados nas tomadas de decisões.

Assim, o estudo em torno deste tema não se limita aqui, podendo serem efetuados novos estudos sobre o assunto, pois percebe-se que a atividade leiteira é atividade central e de suma importância, em especial das UPA's analisadas.

Assim, como observado nos estudos de caso analisados, o leite é uma atividade que pode ser viável economicamente e socialmente, principalmente quando conjugada a outras atividades agrícolas e não agrícolas realizadas na propriedade ou pelas pessoas ligadas à mesma, pois o tempo que ocupa da mão de obra possibilita essa flexibilidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e serviços públicos: novos desafios à extensão rural. **Caderno de Ciências e Tecnologia**. Brasília, v 15, n. 1, p. 137 –157, jan./abr. 1998.

ABRAMOVAY, Ricardo, et al. **Agricultura Familiar entre o Setor e o Território**. São Paulo. 2005. Disponível em: http://www.oikonomika.com.br/artigos/A_agricultura_familiar_entre_o_setor_e_o_territorio.pdf Acesso em 02 de junho de 2022.

ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Rua principal da Linha Onze, distrito do município de Guaporé, atual município de Serafina Correa**. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/arquivors/posts/1891342810883422> Acesso em 30 de abril de 2022.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
BAVARESCO, Suelen. **Turismo no meio rural como alternativa para a permanência no campo: um estudo da Rota das Salamarias**. 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/179825> Acesso em 15 maio 2022.

BIFF, Cristiane et al. (In) Existência do planejamento de sucessão em empresas familiares rurais do município de Chapecó/SC. **Brazilian Journal of Development**, v. 4, n. 4, p. 1295-1318, 2018.

CASTRO, Flora Teixeira. **Juventude rural e as contribuições do projeto transformar de capacitação de jovens rurais no Sul de Minas (2006-2013)**. Em **Extensão**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 9-40, jan. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/33822> Acesso em: 13 de maio de 2022.

COSTA, Adriana Marias Silva da. **Fatores econômicos e Culturais na agricultura Familiar: um estudo sobre o Oeste Catarinense**. Viçosa, Minas Gerais, 2010.

CEPEA. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/leite.aspx> Acesso em 30 abril. 2022.

COFCEWICZ, Geraldo; ZAMBENEDETTI, Dino. **Serafina Corrêa História e Estórias**. D. C. Luzzatto Editora, 1988.

CÓRDOVA, Fernanda Peixoto e SILVEIRA, Denise Tolf. **Unidade 2: a pesquisa científica. Organização social e movimentos sociais rurais [recurso eletrônico] / organizadores Ivaldo Gehlen [e] Daniel Gustavo Mocelin; coordenado pela SEAD/ UFRGS. — dados eletrônicos. — 2. ed. rev. e ampl. — Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. 124 p.**

DECRETO nº 604, de 23 de outubro de 2018. Disponível em: http://www2.serafinacorrea.rs.gov.br/wpcontent/uploads/2019/05/decreto_municipal_2018_604_de_23-10-2018.pdf. Acesso em 05 de março de 2022.

DIAS, Reinaldo. **Cultura organizacional**. São Paulo: Alínea, 2003.

DREBES, Laila Mayara; SPANEVELLO, Rosani Marisa. **Cooperativas agropecuárias e o desafio da sucessão na agricultura familiar**. Holos, Rio Grande do Norte, v. 2, p. 360-374, jan. 2017. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4210> Acesso em: 12 de maio de 2022.

EMATER-RS. **Primeira atividade presencial do projeto Jovens do Agro é realizada em Serafina Corrêa**. Disponível em: <http://www.emater.tcche.br/site/multimedia/noticias/detalhe-noticia.php?id=32776#.YUKerLhKjIU> Acesso em 14 abril. 2022.

ESTATUTO DA JUVENTUDE, **LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em 20 de junho de 2022.

FACHIN, Gabriela. **Imigração italiana na colônia Conde d'eu e a Societá italiana di Mútu Soccorso Stella D'Itália**. 2016. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/handle/10737/1554> Acesso em: 27 de março. 2022.

FACCIN, Olívio Pedro; FINKLERSCHMIDT, Carmem Elizabete. **Sucessão nas Propriedades Rurais Familiares Integrantes de uma Cooperativa Agropecuária**. Disponível em: http://www.emater.tcche.br/site/arquivos_pdf/teses/OlivioFaccin.pdf Acesso em: 20 abril 2022.

FERRARI, D. L. **Agricultura familiar, trabalho e desenvolvimento no Oeste de Santa Catarina**. Campinas: Unicamp, 2003. 190 p. (Dissertação de mestrado – Unicamp/Instituto de Economia).

FETAG. **Notícias sucessão rural mais do que apenas renda e cultura história e tradição**. Disponível em: <http://feta-grs.org.br/voce-sabia-sucessao-rural-e-mais-do-que-apenas-renda-e-cultura-historia-e-tradicao/#> Acesso em: 15 de abril 2022.

FILHO, José Eustáquio Ribeiro Vieira. OLIVEIRA Walber Machado de. **A sucessão nas fazendas brasileiras sucessão dos negócios na agricultura: experiências internacionais e políticas públicas**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes> Acesso em: 16 de abril 2022.

GEHLEN, Ivaldo; MOCELIN, Daniel Gustavo. **Organização social e movimentos sociais rurais** [recurso eletrônico]. Coordenado pela SEAD/UFRGS. — dados eletrônicos. — 2. ed. rev. e ampl. — Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel, RAMOS, Ieda Cristina Alves, RIQUINHO, Deise Lisboa e SANTOS, Daniel Labernarde dos. **Estrutura do projeto de pesquisa**. Organização social e movimentos sociais rurais [recurso eletrônico] / organizadores Ivaldo Gehlen [e] Daniel Gustavo Mocelin; coordenado pela SEAD/ UFRGS. — dados eletrônicos. — 2. ed. rev. e ampl. — Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. 124 p.

GEREVINI, Adriéli. **Caracterização socioeconômica da produção leiteira e diagnóstico rural participativo com agricultores familiares da comunidade de Coxilha Seca, no município de Itapuca-rs**. 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/179959> Acesso em 14 de maio. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAZIANO DA SILVA, J. **Quem precisa de uma estratégia de desenvolvimento?** Série de textos para discussão, nº 2, 1992.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção da Pecuária Municipal 2017**, Rio de Janeiro, v. 45, p.1-8, 2017. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2017_v45_br_informativo.pdf Acesso em: 12 de maio de 2022.

IBGE. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/serafinacorrea/pesquisa/24/76693?localidade1=430490&ano=2006> Acesso em: 30 de abril de 2022.

KIYOTA, Norma. PERONDI, Miguel Ângelo. **Capítulo 3: Sucessão geracional na Agricultura familiar uma questão de renda? Parte 7. A ativação de uma relação perversa O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola / Antônio Márcio Buainain, Eliseu Alves, José Maria da Silveira, Zander Navarro, editores técnicos. – Brasília, DF: Embrapa, 2014. 1182 p**

LANA, Manuela Sampaio, MARTINS, Paulo do Carmo e VASCONCELOS, Alziro Carneiro. **Custo de produção do leite: análise dos últimos meses anuário leite 2021**. Edição Digital Disponível em: embrapa.br/gado-de-leite. Acesso em: 15 abril. 2022.

LEI Nº 3.346, de 24 de junho de 2015. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/monitoramentopne/planos-municipais-de-educacao-rs/s/serafina-correa>. Acesso em: 26 de abril. 2022.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Disponível em: https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/3545432/mod_resource/content/1/v30n2a07.pdf Acesso em: 24 de abril. 2022.

MELLO, Márcio Antônio. Transformações sociais recentes no espaço rural do oeste de Santa Catarina: migração, sucessão e celibato. XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. **Anais...** Fortaleza, 2006.

MENDONÇA, Kenia Fabiana Cota.; RIBEIRO, Aureo Eduardo Magalhães; GALIZONI, Flávia Maria. **Sucessão na agricultura familiar: estudo de caso sobre o destino dos jovens do alto Jequitinhonha**. MG. XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. **Anais**. Caxambu- MG, 2008.

SERAFINA CORRÊA, 2018. **Revisão do plano municipal de saneamento básico**.

Disponível em:

http://www2.serafinacorrea.rs.gov.br/wpcontent/uploads/2019/06/plano_municipal_saneamento_basico_2018.pdf. Acesso em 14 de abril de 2022.

SCHNEIDER, Sergio. **Teoria Social, Agricultura Social e Pluriatividade**. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988.pdf> Acesso em 02 de junho de 2022.

SILVEIRA, José Maria da. **Capítulo 1:** Agricultura brasileira o papel da inovação tecnológica, Parte 3 Inovações na agricultura O maior de todos os desafios, O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola / Antônio Márcio Buainain, Eliseu Alves, José Maria da Silveira, Zander Navarro, editores técnicos. – Brasília, DF: Embrapa, 2014. 1182 p.

SPANEVERELLO, Rosani Marisa. **A Dinâmica sucessória na Agricultura Familiar.** Porto Alegre, 2008, 236p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

SPANEVERELLO, Rosani Marisa et al. A migração juvenil e implicações sucessórias na agricultura familiar. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 45, n. 2, p. 291-304, out. 2011.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE FORMULÁRIO VIA APLICATIVO

- 1 - Atua com a produção de leite a quantos anos?
- 2 - Quantos hectares de terra são destinados a produção de leite?
- 3 - Quantas pessoas trabalham na propriedade com a produção de leite?
- 4 - Faixa etária dos que atuam na produção de leite?
- 5 - Quantos animais na produção de leite?
- 6 - Qual valor e recebido pelo leite vendido?
- 7 - Qual a produção mensal de leite?
- 8 - Recebe assistência técnica na produção de leite?
- 9 - Sistema de produção de leite?
- 10 - Possui outra fonte de renda na propriedade além da produção de leite?
- 11 - Se possui outras fontes de renda na propriedade quais são?
- 12 - Qual a renda média mensal das outras atividades excluindo a atividade leiteira?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA UPA's

- 1 - O que pensa sobre a sucessão rural?
- 2 - Como está o processo de sucessos rural na UPA?
- 3 - História da Atividade leiteira na UPA?
- 4 - O que acha que pode melhorar no processo de sucessão rural, programas de incentivos?
- 5 - Quais os processos que estão sendo utilizados para a sucessão na sua UPA?
- 6 - Como vê a atividade leiteria atualmente?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO.**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO**
Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**NOME:****RG/CPF:**

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE SERAFINA CÔRREA: CASOS DE SUCESSÃO RURAL**” Para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE SERAFINA CÔRREA: CASOS DE SUCESSÃO RURAL”** – do Curso **Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo “Analisar o processo de sucessão rural nas UPA’s produtoras de leite no município de Serafina Córrea-RS e identificar os fatores que impactam na renda das famílias”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “Fernando Rigoni” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Serafina Corrêa/RS, ____/____/2022